

OS FUNERAIS DE APOLO

Oidualc Atsoc

OS FUNERAIS DE APOLO: Oidualc Atsoc

Estes experimentos juvenis de mérito discutível foram compostos no final da década de 1970. Eles pertencem a assim chamada literatura noir, cujos expoentes máximos foram escritores como François Villon, Baudelaire, Rimbaud, Kafka, Céline, Henry Miller e Bukowski. Ela foi parte significativa da literatura e também da pintura e da música de vanguarda do século XX. Como arte do feio e do grotesco, a literatura noir se faz possível porque, pela tematização estética da negatividade, é capaz de promover contrastivamente a eventual abertura para um melhor entendimento da condição humana na incomensurável amplitude e multiplicidade de suas dimensões. Ela ambiciona realizar esse intento de um modo essencialmente crítico, o que a distancia do ideal de equilíbrio dos grandes clássicos, exemplificado talvez de forma insuperável pela obra de um dramaturgo como Shakespeare. Mas essa arte, que refletia uma visão ainda equilibrada do homem em sua integridade, só foi possível do interior da cosmovisão organizada que o renascimento herdou da cultura cristã, em uma Londres cosmopolita que florescia no epicentro de um império emergente. Nós, que vivemos nossas vidas em um mundo humano fragmentado por arregimentações e compartimentações, um mundo que há muito deixou de existir como um todo único, não tivemos tal sorte. Talvez por isso a literatura noir, que está muito longe de ser a mais comum, se tenha tornado mais significativa. Falta-lhe tanto a moldura para as respostas prontas como oráculos a recorrer. Assim, ao invés de propor direções que rapidamente se desgastam em truísmos, ao invés de retrair-se à condição de arte menor, ela coloca-nos frente a frente com as degradações denunciadoras dos embustes ocultos no mundo apolíneo fabricante da consciência feliz.

[Clique aqui para obter este livro](#)